programa final

Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais

INFORMAÇÃO PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

III Conferência Nacional de Geografia e Cartografia

IV Conferência Nacional de Estatística

Reunião de Instituições Produtoras

Fórum de Usuários

Seminário "Desafios para Repensar o Trabalho"

Simpósio de Inovações

Jornada de Cursos

Mostra de Tecnologias de Informação

27 a 31 de maio de 1996
Rio de Janeiro, RJ BRASIL

IBGE 60 anos 1936-1996

Uma das maneiras de olhar o ofício de produzir informações sociais, econômicas e territoriais é como arte de descrever o mundo. Estatísticas e mapas transportam os fenômenos da realidade para escalas apropriadas à perspectiva de nossa visão humana e nos permitem pensar e agir à distância, construindo avenidas de mão dupla que juntam o mundo e suas imagens. Maior o poder de síntese dessas representações, combinando, com precisão, elementos dispersos e heterogêneos do cotidiano, maior o nosso conhecimento e a nossa capacidade de compreender e transformar a realidade.

Visto como arte, o ofício de produzir essas informações reflete a cultura de um País e de sua época, como essa cultura vê o mundo e o torna visível, redefinindo o que vê e o que há para se ver.

No cenário de contínua inovação tecnológica e mudança de culturas da sociedade contemporânea, as novas tecnologias de informação - reunindo computadores, telecomunicações e redes de informação - aceleram aquele movimento de mobilização do mundo real. Aumenta a velocidade da acumulação de informação e são ampliados seus requisitos de atualização, formato - mais flexível, personalizado e interativo - e, principalmente, de acessibilidade. A plataforma digital vem se consolidando como o meio mais simples, barato e poderoso para tratar a informação, tornando possíveis novos produtos e serviços e conquistando novos usuários.

Acreditamos ser o ambiente de conversa e controvérsia e de troca entre as diferentes disciplinas, nas mesas redondas e sessões temáticas das Conferências Nacionais de Geografia, Cartografia e Estatística e do Simpósio de Inovações, aquele que melhor enseja o aprimoramento do consenso sobre os fenômenos a serem mensurados para retratar a sociedade, a economia e o território nacional e sobre as prioridades e formatos das informações necessárias para o fortalecimento da cidadania, a definição de políticas públicas e a gestão político - administrativa do País, e para criar uma sociedade mais justa.

Simon Schwartzman
Coordenador Geral do ENCONTRO

Promoção

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica
IBGE
Associação Brasileira de Estudos Populacionais
ABEP

Co-Promoção

Associação Brasileira de Estatística
ABE
Associação Brasileira de Estudos do Trabalho
ABET
Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva
ABRASCO
Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia
ANPEC
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ANPOCS
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia
ANPEGE
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
ANPUR
Sociedade Brasileira de Cartografia
SBC

Apoio

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FIRJAN
Academia Brasileira de Letras
ABL
Conselho Nacional de Pesquisas
CNPq
Financiadora de Estudos e Projetos
FINEP
Revista Ciência Hoje

Institutos Regionais Associados

Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central
CODEPLAN (DF)
Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S/A
EMPLASA (SP)
Empresa Municipal de Informática e Planejamento S/A
IPLANRIO (RJ)
Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
CIDE (RJ)
Fundação de Economia e Estatística
FEE (RS)
Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional
METROPLAN (RS)
Fundação Instituto de Planejamento do Ceará
IPLANCE (CE)
Fundação João Pinheiro
FJP (MG)
Fundação Joaquim Nabuco
FUNDAJ (PE)
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEADE (SP)
Instituto Ambiental do Paraná
IAP (PR)
Instituto de Geociências Aplicadas
IGA (MG)
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis
IPEAD (MG)
Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará
IDESP (PA)
Instituto Geográfico e Cartográfico
IGC (SP)
Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento "Jones dos Santos Neves"
IJSN (ES)
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPARDES (PR)
Processamento de Dados do Município de Belo Horizonte S/A
PRODABEL (MG)
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEI (BA)

Coordenação Geral

Simon Schwartzman

Comissões de Programa

Confege

César Ajara (IBGE)
Denizar Blitzkow (USP)
Jorge Marques (UFRJ)
Lia Osório Machado (UFRJ)
Mauro Pereira de Mello (IBGE)
Speridião Faissol (UERJ)
Trento Natali Filho (IBGE)

Confest

José A. M. de Carvalho (UFMG)
José Márcio Camargo (PUC)
Lenildo Fernandes Silva (IBGE)
Teresa Cristina N. Araújo (IBGE)
Vilmar Faria (CEBRAP)
Wilton Bussab (FGV)

Comissão Organizadora

Secretaria Executiva - Luisa Maria La Croix
Secretaria Geral - Luciana Kanham
Confege, Confest e Simpósio de Inovações
Anna Lucia Barreto de Freitas, Evangelina X.G. de Oliveira, Jaime Franklin Vidal Araújo, Lilibeth Cardozo R.Ferreira e Maria Letícia Duarte Warner
Jornada de Cursos - Carmen Feijó
Finanças - Marise Maria Ferreira
Comunicação Social - Micheline Christophe e Carlos Vieira
Programação Visual - Aldo Victorio Filho e Luiz Gonzaga C. dos Santos
Infra-Estrutura - Maria Helena Neves Pereira de Souza
Atendimento aos Participantes - Cristina Lins
Apoio
Andrea de Carvalho F. Rodrigues, Carlos Alberto dos Santos, Delfim Teixeira, Evilmerodac D. da Silva, Gilberto Scheid, Héctor O. Pravaz, Ivan P. Jordão Junior, José Augusto dos Santos, Julio da Silva, Katia V. Cavalcanti, Lecy Delfim, Maria Helena de M. Castro, Regina T. Fonseca, Rita de Cassia Ataualpa Silva e Taisa Sawczuk

Registramos ainda a colaboração de técnicos das diferentes áreas do IBGE, com seu trabalho, críticas e sugestões para a consolidação do projeto do ENCONTRO.

programa final

Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais

INFORMAÇÃO PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

III Conferência Nacional de Geografia e Cartografia

IV Conferência Nacional de Estatística

Reunião de Instituições Produtoras

Fórum de Usuários

Seminário "Desafios para Repensar o Trabalho"

Simpósio de Inovações

Jornada de Cursos

Mostra de Tecnologias de Informação

27 a 31 de maio de 1996
Rio de Janeiro, RJ BRASIL

IBGE 60 anos 1936-1996

Uma das maneiras de olhar o ofício de produzir informações sociais, econômicas e territoriais é como arte de descrever o mundo. Estatísticas e mapas transportam os fenômenos da realidade para escalas apropriadas à perspectiva de nossa visão humana e nos permitem pensar e agir à distância, construindo avenidas de mão dupla que juntam o mundo e suas imagens. Maior o poder de síntese dessas representações, combinando, com precisão, elementos dispersos e heterogêneos do cotidiano, maior o nosso conhecimento e a nossa capacidade de compreender e transformar a realidade.

Visto como arte, o ofício de produzir essas informações reflete a cultura de um País e de sua época, como essa cultura vê o mundo e o torna visível, redefinindo o que vê e o que há para se ver.

No cenário de contínua inovação tecnológica e mudança de culturas da sociedade contemporânea, as novas tecnologias de informação - reunindo computadores, telecomunicações e redes de informação - aceleram aquele movimento de mobilização do mundo real. Aumenta a velocidade da acumulação de informação e são ampliados seus requisitos de atualização, formato - mais flexível, personalizado e interativo - e, principalmente, de acessibilidade. A plataforma digital vem se consolidando como o meio mais simples, barato e poderoso para tratar a informação, tornando possíveis novos produtos e serviços e conquistando novos usuários.

Acreditamos ser o ambiente de conversa e controvérsia e de troca entre as diferentes disciplinas, nas mesas redondas e sessões temáticas das Conferências Nacionais de Geografia, Cartografia e Estatística e do Simpósio de Inovações, aquele que melhor enseja o aprimoramento do consenso sobre os fenômenos a serem mensurados para retratar a sociedade, a economia e o território nacional e sobre as prioridades e formatos das informações necessárias para o fortalecimento da cidadania, a definição de políticas públicas e a gestão político - administrativa do País, e para criar uma sociedade mais justa.

Simon Schwartzman
Coordenador Geral do ENCONTRO

Promoção

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica
IBGE
Associação Brasileira de Estudos Populacionais
ABEP

Co-Promoção

Associação Brasileira de Estatística
ABE
Associação Brasileira de Estudos do Trabalho
ABET
Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva
ABRASCO
Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia
ANPEC
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ANPOCS
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia
ANPEGE
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
ANPUR
Sociedade Brasileira de Cartografia
SBC

Apoio

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FIRJAN
Academia Brasileira de Letras
ABL
Conselho Nacional de Pesquisas
CNPq
Financiadora de Estudos e Projetos
FINEP
Revista Ciência Hoje

Institutos Regionais Associados

Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central
CODEPLAN (DF)
Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S/A
EMPLASA (SP)
Empresa Municipal de Informática e Planejamento S/A
IPLANRIO (RJ)
Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
CIDE (RJ)
Fundação de Economia e Estatística
FEE (RS)
Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional
METROPLAN (RS)
Fundação Instituto de Planejamento do Ceará
IPLANCE (CE)
Fundação João Pinheiro
FJP (MG)
Fundação Joaquim Nabuco
FUNDAJ (PE)
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEADE (SP)
Instituto Ambiental do Paraná
IAP (PR)
Instituto de Geociências Aplicadas
IGA (MG)
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis
IPEAD (MG)
Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará
IDESP (PA)
Instituto Geográfico e Cartográfico
IGC (SP)
Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento "Jones dos Santos Neves"
IJSN (ES)
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPARDES (PR)
Processamento de Dados do Município de Belo Horizonte S/A
PRODABEL (MG)
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEI (BA)

Coordenação Geral

Simon Schwartzman

Comissões de Programa

Confege

César Ajara (IBGE)
Denizar Blitzkow (USP)
Jorge Marques (UFRJ)
Lia Osório Machado (UFRJ)
Mauro Pereira de Mello (IBGE)
Speridião Faissol (UERJ)
Trento Natali Filho (IBGE)

Confest

José A. M. de Carvalho (UFMG)
José Márcio Camargo (PUC)
Lenildo Fernandes Silva (IBGE)
Teresa Cristina N. Araújo (IBGE)
Vilmar Faria (CEBRAP)
Wilton Bussab (FGV)

Comissão Organizadora

Secretaria Executiva - Luisa Maria La Croix
Secretaria Geral - Luciana Kanham
Confege, Confest e Simpósio de Inovações
Anna Lucia Barreto de Freitas, Evangelina X.G. de Oliveira, Jaime Franklin Vidal Araújo, Lilibeth Cardozo R.Ferreira e Maria Letícia Duarte Warner
Jornada de Cursos - Carmen Feijó
Finanças - Marise Maria Ferreira
Comunicação Social - Micheline Christophe e Carlos Vieira
Programação Visual - Aldo Victorio Filho e Luiz Gonzaga C. dos Santos
Infra-Estrutura - Maria Helena Neves Pereira de Souza
Atendimento aos Participantes - Cristina Lins
Apoio
Andrea de Carvalho F. Rodrigues, Carlos Alberto dos Santos, Delfim Teixeira, Evilmerodac D. da Silva, Gilberto Scheid, Héctor O. Pravaz, Ivan P. Jordão Junior, José Augusto dos Santos, Julio da Silva, Katia V. Cavalcanti, Lecy Delfim, Maria Helena de M. Castro, Regina T. Fonseca, Rita de Cassia Ataualpa Silva e Taisa Sawczuk

Registramos ainda a colaboração de técnicos das diferentes áreas do IBGE, com seu trabalho, críticas e sugestões para a consolidação do projeto do ENCONTRO.

Uso de dados administrativos e populacionais para a definição de produtividade, abrangência e cobertura para planejamento em unidades básicas de saúde no município do Rio de Janeiro

Autores: Flávio Astolpho V S Rezende[*#]; Cláudio P Noronha[*]; Renan M Varnier Almeida[#].

* - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Coordenação de Programas de Epidemiologia

- Programa de Engenharia Biomédica COPPE/UFRJ

Caixa Postal 68510, Cidade Universitária, Rio de Janeiro RJ 21945-970.

Introdução

Uma etapa importante no planejamento em saúde é a criação de *normas*, ou seja, padrões que orientem esse planejamento. Exemplos dessas normas são o número de consultas que devem ser oferecidas por consultório em uma unidade de saúde e o número de consultas anuais a serem realizadas em uma população. Esse número de consultas já é internacionalmente aceito como 02 consultas/habitante/ano; enquanto que o número de consultas/consultório/turno ainda é objeto de discussão, envolvendo entidades de classe, órgãos de planejamento e instâncias administrativas.

Em muitas cidades do país já é possível a criação e utilização desse tipo de normas, na medida em que dados referentes aos recursos físicos e humanos em nível municipal se encontram disponíveis, com atualização e correção razoáveis. Isso permite que conceitos como *produtividade*, *abrangência* e *cobertura* sejam analisados, sendo ainda a apresentação desses resultados grandemente simplificada pela introdução de sistemas de geoprocessamento e outros recursos computacionais. No presente trabalho, *produtividade* é definida como o percentual de consultas realizadas em relação ao estimado de consultas por cada consultório; *abrangência* como o potencial de consultas que cada unidade pode produzir em relação ao número de consultas estimado para a população da área e *cobertura* como o percentual de consultas estimadas para a população suprida pela unidade.

Metodologia

O presente trabalho utilizou os dados de consultas médicas ambulatoriais das unidades de saúde do Município do Rio de Janeiro, no período de julho de 1994 a julho de 1995. As unidades que forneceram os dados são gerenciadas pelo poder público municipal, classificadas como "unidades básicas" ,e dividem-se em três tipos: Centro Municipal de Saúde (CMS),

Posto de Saúde (PS) e Unidade de Atendimento e Cuidados Primários em Saúde (UACPS). No intuito de facilitar e permitir uma melhor interpretação dos resultados, os dados foram agrupados por Área de Planejamento (AP), que são as instâncias regionais da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, totalizando um número de dez: AP 1.0 (Centro), AP 2.1 (Zona Sul), AP 2.2 (Tijuca, Vila Isabel e Grajaú), AP 3.1(Ramos, Penha e Ilha do Governador), AP 3.2 (Méier e Engenho da Rainha), AP 3.3 (Madureira e Cascadura), AP 4.0 (Barra da Tijuca e Jacarepaguá), AP 5.1 (Bangu), AP 5.2 (Campo Grande e Guaratiba) e AP 5.3 (Santa Cruz).

O parâmetro utilizado para estimar o número de consultas que cada consultório pode oferecer no período foi: nº de consultas/consultório/período = (16 consultas por turno de 4 horas) (número de dias úteis do período). O número de consultas necessárias em cada AP foi calculado através da norma do Ministério da Saúde (Portaria INAMPS nº 3046/82), que estima 02 consultas por habitante em um período de 12 meses. As informações sobre o número de consultórios em atividade em cada unidade básica de saúde foram obtidas na Ficha Cadastral Ambulatorial do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA-SUS).

O programa utilizado para a construção dos mapas foi o SPAN, que foi adquirido pela Secretaria de Saúde do Município do Rio de Janeiro, e está sendo utilizado por sua Coordenação de Programas de Epidemiologia. O mapa base, com o contorno do Município do Rio de Janeiro, seus limites e divisões por APs, foi construído pelo grupo de profissionais dessa coordenação, através de uma mesa digitalizadora e um módulo do programa SPAN.

Resultados

Os resultados (Tabela 1) mostram que, em relação à produtividade, todas as dez APs da cidade situaram-se abaixo do percentual de 40% no período estudado. A área Programática que mais se aproximou desse valor foi a AP 5.2 (Campo Grande), com 38,12%.

Em relação à cobertura, os valores situaram-se entre 4,44% (AP 4.0: Barra e Jacarepaguá) e 33,97% (AP 1.0: Centro), sendo a média de 14,92% e a mediana 12,1%.

A abrangência apresentou duas APs com valores próximos a 100%, a AP 1.0 (Centro), com 97,34% e a AP 5.3 (Santa Cruz), com 111,59%. As demais apresentaram valores entre 14,32% (AP 4.0) e 64,03% (AP 5.2).

Os mapas de produtividade, abrangência e cobertura apresentam esses dados, acima referidos, de forma visualmente mais simples, permitindo análise e comparação mais rápidas e fáceis. Foram feitas escalas para diminuir o número de divisões e facilitar comparações.

Discussão e conclusão

Ao analisar-se o índice de produtividade, na Tabela 1 e no mapa, observa-se que regiões distintas e com problemas na área da saúde tão diversos, como a AP 2.1 (Zona Sul) e AP 5.3 (Santa Cruz), possuem valores similares para esse índice. No tocante a AP 5.3 o valor baixo pode ser explicado pela histórica falta de recursos humanos na Área, a qual, apesar de inúmeros esforços (concursos, diferenciação salarial), não se encontra resolvida. Porém, em relação a AP 2.1 (Zona Sul), se faz necessária uma análise mais aprofundada, visto que esta região não possui problemas tão graves em relação a recursos humanos. Provavelmente não deve estar ocorrendo um aproveitamento adequado de recursos físicos e humanos, sendo necessária sua otimização.

Essas considerações são confirmadas ao observarem-se os valores obtidos para o índice de cobertura, onde a AP 2.1 (Zona Sul) também apresenta um valor baixo (13,23%), menor até que o encontrado para a AP 5.3 (22,0%). Cabe destacar ainda que o valor mais baixo apresentado, 4,44% para a AP 4.0 (Barra e Jacarepaguá), pode estar acontecendo por ser esta região a mais desprovida de unidades básicas de saúde do município, em relação a sua população. Essa particularidade é melhor demonstrada pelo índice abrangência, que possui o menor valor (14,32%) justamente para a AP 4.0, apontando sua necessidade de outras unidades.. Porém, deve ser lembrado que, além de estrutura física, é necessário o desenvolvimento conjunto do recurso humano, pois, senão, pode-se acarretar uma oferta exagerada em relação ao número de consultórios, como pode ser observado na AP 5.3 (Santa Cruz), que apresentou um índice de abrangência de 111,59%.

Finalizando, a utilização de mapas conjugados a índices de planejamento permite ao gerente (Coordenador da AP, Coordenador de planejamento da Secretaria ou Secretário) tomar decisões com base em noções espaciais mais claras. Caso seja necessário estudar meios de otimizar recursos físicos e humanos, caracterizados por taxas de produtividade, cobertura e abrangência, pode-se facilmente alterar os cálculos realizados e sua apresentação, por serem esses indicadores de simples construção, e os dados necessários para seu cálculo disponíveis ao nível municipal. Outro dado que também pode ser utilizado para esse fim são os referentes aos Postos de atendimento Médico (PAM) do extinto INAMPS, cujo uso provavelmente provocaria alterações no índice de abrangência calculado, enquanto que os de produtividade e cobertura pouco sofreriam, em decorrência da falência do serviço ambulatorial na maioria desses PAMs no Município do Rio de Janeiro.

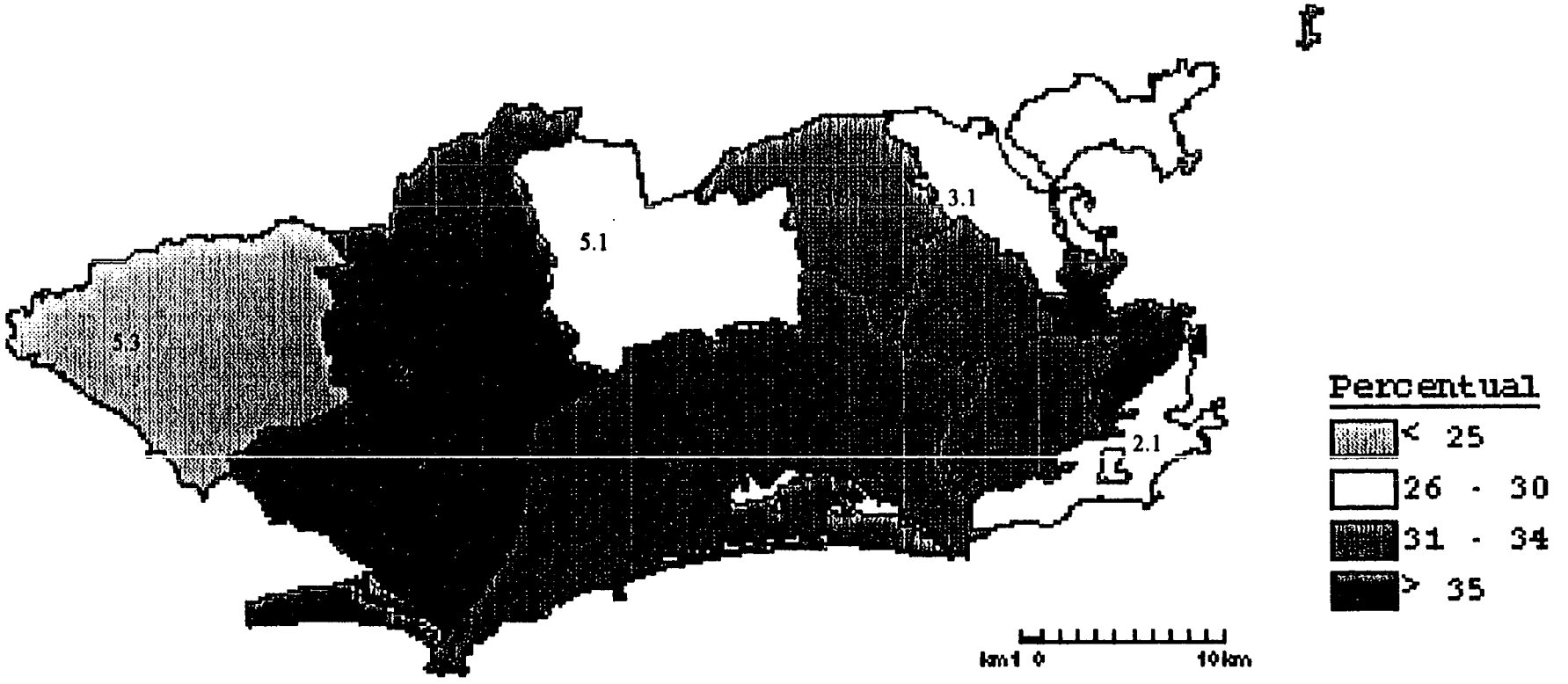
Tabela 1 -Produtividade, cobertura e abrangência nas Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde no período de julho de 1994 a junho de 1995.

	Número de Consultórios	Consultas Realizadas	Consultas Estimadas	População	Consultas Estimadas pela População	Produtividade %	Cobertura %	Abrangência %
AP 1.0.	68	200.480	574.464	295.077	590.154	35	34	97
AP 2.1.	70	162.779	591.360	615.228	1.230.456	28	13	48
AP 2.2.	42	114.913	354.816	396.675	793.350	32	15	45
AP 3.1.	53	120.809	447.744	805.120	1.610.240	27	8	28
AP 3.2.	51	140.489	430.848	630.655	1.261.310	33	11	34
AP 3.3.	52	136.219	439.296	910.298	1.820.596	31	8	24
AP 4.0.	20	52.340	168.960	590.060	1.180.120	31	4	14
AP 5.1.	53	126.035	447.744	615.513	1.231.026	28	10	36
AP 5.2.	72	231.854	608.256	474.961	949.922	38	24	64
AP 5.3.	78	131.968	658.944	295.251	590.502	20	22	112
TOTAL	559	1.417.886	4.722.432	5.628.838	11.257.676	30	15	50

Fonte: Meio Magnético do SIA-SUS
Ficha do Cadastro Ambulatorial -SIA-SUS

Produtividade por Área de Planejamento

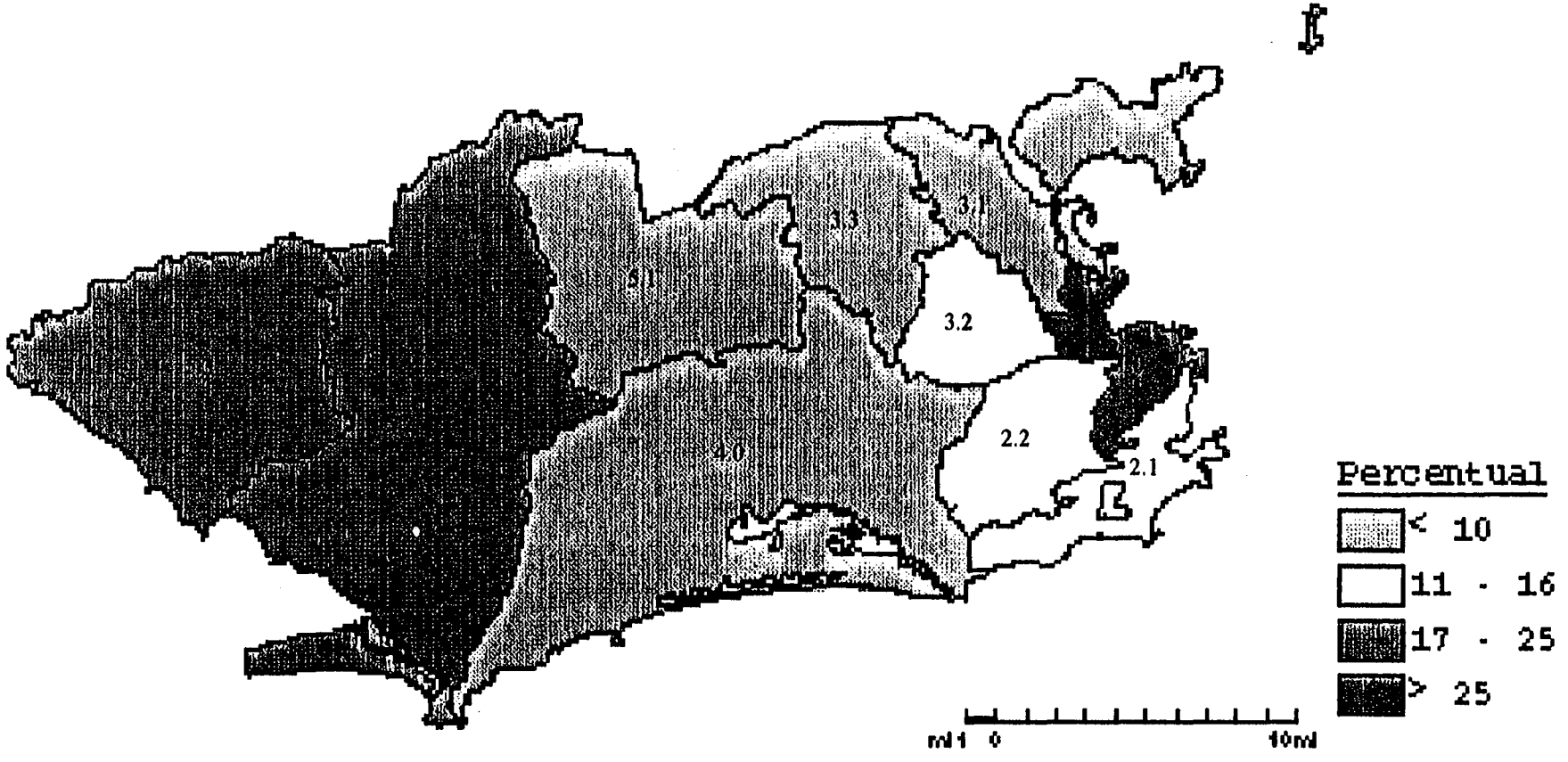
Período: Julho de 1994 a Junho de 1995



Elaboração: GIE/COE/SSC/SMS-Rio

Cobertura por Área de Planejamento

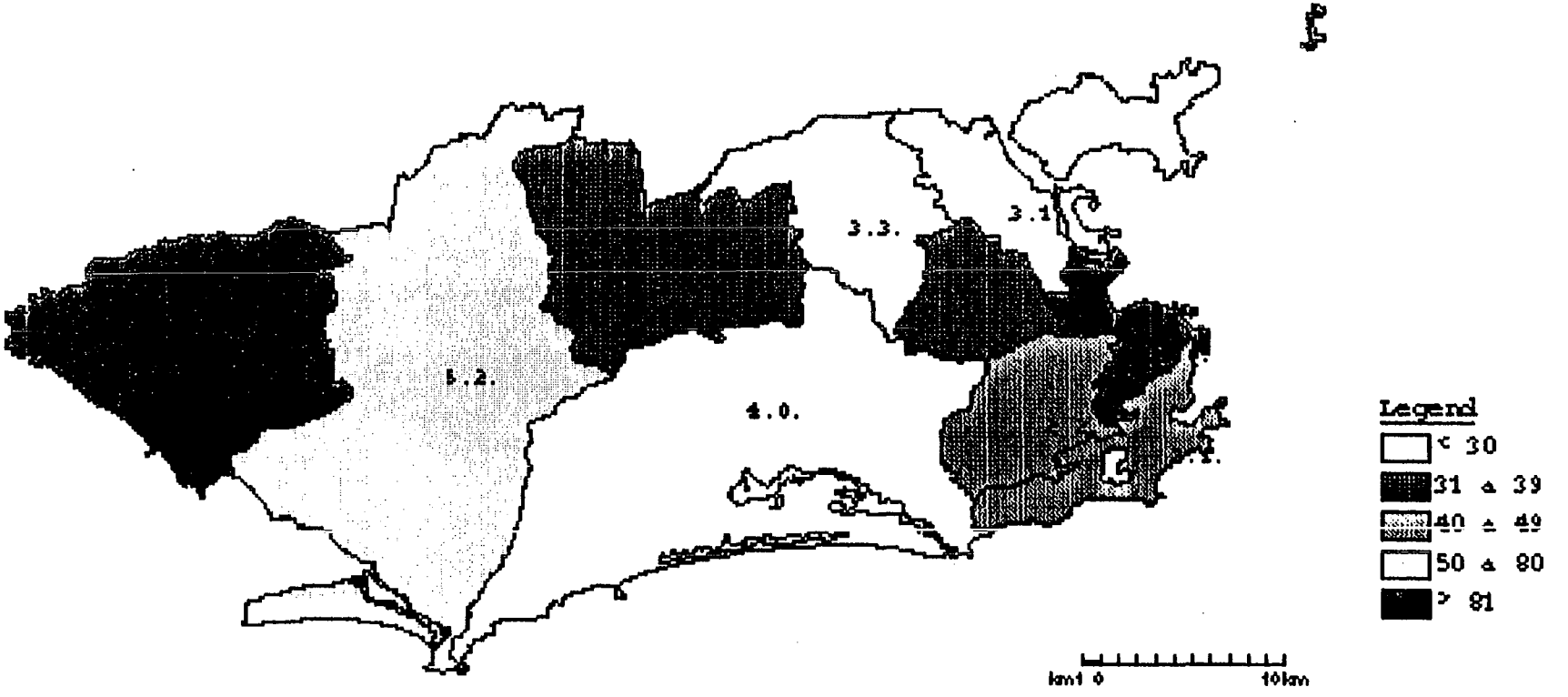
Período: Julho de 1994 a Junho de 1995



Elaboração: [illegible]

Abrangência por Area de Planejamento

Periodo:Julho de 1994 a Junho de 1995



Elaboração: GIR/COR/SMO/SMS-Rio

Quadro 1

Variáveis Explicativas Usadas no Modelo de Regressão Logística

Grupo Ocupacional (GOCUP) =	1,	Grupo Ocupacional B
	0,	Grupo ocupacional A
Horas Trabalhadas na Semana (HORAS) =	1,	Mais de 44 Horas
	0,	Até 44 Horas
Tipo de Jornada (TJORN) =	1,	Irregular ou em Turnos Alternados
	0,	Diurna (5 às 22 horas) ou Noturna Fixa (22 às 5 horas)
Tempo de Permanência no Emprego ou Negócio (TEMPO) =	1,	Menos que 3 Anos
	0,	Caso Contrário
Anos de Escolaridade (ESC1) =	1 ,	Até a 3ª Série do 1° Grau
	0 ,	Caso Contrário
Anos de Escolaridade (ESC2) =	1 ,	Da 4ª a 7ª Série do 1° Grau
	0 ,	Caso Contrário